

22 FEV 1978

4 — POLÍTICA E GOVERNO

Sarney adverte que anistia pode prejudicar a abertura

Brasília — A discussão sobre a anistia "não pode ser levada como o ponto fundamental, sob pena de comprometer todo o processo de abertura" — advertiu, ontem, o Senador José Sarney (Arena-MA). Ele acha que a questão vem sendo posta "em termos inaceitáveis" na medida em que os promotores da campanha pretendem "acusar a Revolução".

"Esse assunto não pode ser tema de radicalização nem de julgamento da Revolução sob pena de não haver anistia e de não cumprir os objetivos de conciliação", declarou o Senador maranhense. Para ele, a condução do debate político, que "está sendo feita em termos radicais, deveria

partir de temas menos controvertidos para os mais complexos".

EVITAR ERROS

O Sr José Sarney lembrou, a propósito, que quando o Presidente Geisel falou pela primeira vez em distensão, um grupo de deputados da Oposição tentou criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar "possíveis violências" cometidas contra presos políticos. A tentativa "revelou-se um fato altamente negativo", observou o Senador, acrescentando que não se devem repetir os mesmos erros.

Ele está convencido de que quem age "dessa maneira radical não está interessado em anistiar nin-

guém mas sim em dificultar o processo de abertura. Toda Revolução comete injustiças que devem ser reparadas. Mas por um processo de revisão das punições em tempo oportuno" — disse.

A campanha pela concessão de anistia, nos termos que vem sendo colocada, na opinião do Sr José Sarney só "dificulta a missão do Senador Petrônio Portella e a tarefa do Presidente Ernesto Geisel".

"O Presidente Figueiredo deve encontrar o país unido em torno dos objetivos, que hoje são comuns, da normalização democrática, e não dividido e radicalizado. Neste sentido, hoje, a colocação de qualquer debate como se fosse uma confrontação é um desserviço" — afirmou.